



# **Aprofundamento teórico sobre as imagens oníricas e a correlação com os valores do em si organísmico e os valores sistêmico-sociais**

Adelaide dos Santos Dias

*Subtema: Os valores do humanismo-histórico na educação contemporânea.*

## **Resumo**

Este estudo teórico consiste em aprofundar os valores do Em Si organísmico e os valores sistêmicos sociais segundo a Teoria Ontopsicológica, buscando correlacionar os valores do Em Si organísmico com as 15 características do Em Si ôntico e também correlacionar os valores sistêmicos sociais com a efetualidade do Monitor de Deflexão no ser humano. Para isso, foi utilizado o método de investigação bibliográfica procurando-se aprofundar e correlacionar o estudo das imagens oníricas com as três descobertas fundamentais e inovadoras da Ontopsicologia. O suporte teórico de base que possibilita refletir sobre os objetivos apresentados e sobre os fundamentos conceituais e instrumentais tem como referência principal a obra de Antonio Meneghetti. Os resultados mostraram que, por meio de evidências concretas é possível identificar com base em quais valores a pessoa está pautando seus comportamentos e sua vida e, por meio da leitura das imagens oníricas, é possível compreender o estilo de vida, os erros de comportamento do indivíduo em relação a si mesmo e as lacunas e debilidades que tem no próprio orgânico e em qualquer aspecto da sua saúde física.

## **Palavras-chave:**

Ontopsicologia; imagem onírica; lógica do Em Si Ôntico; lógica do monitor de reflexão.

## **1. Introdução**

A Ciência Ontopsicológica propõe uma novidade científica em relação à visão do homem através de suas três descobertas, a saber: Campo Semântico, Em Si ôntico e Monitor de Deflexão, possibilitando o conhecimento e metodologia de acesso à interioridade e o profundo do homem (atividade psíquica). Individuado o Em Si ôntico, tornou-se possível a compreensão do modo formal desta, isto é, a intencionalidade psíquica em causa e na sua fenomenologia. A imagem onírica é a fenomenologia da realidade psíquica, ou seja, “é a reflexão do modo como o organismo exercita a si mesmo nas suas múltiplas partes e funções” (MENEGHETTI, 2012, p. 29).

A motivação pessoal para a elaboração deste estudo reside em aprofundar e ampliar a compreensão dos símbolos oníricos facilitando o amadurecimento profissional na aplicação do cabedal teórico da Ontopsicologia na prática clínica.

Pretende-se, como objetivo geral, aprofundar o estudo sobre os valores do Em Si organísmico e os valores sistêmicos sociais segundo a Teoria Ontopsicológica. Tem-se como objetivos específicos correlacionar os valores do Em Si organísmico com as 15 características do Em Si ôntico e também correlacionar os valores sistêmicos sociais com a efetualidade do Monitor de Deflexão no ser humano.

O suporte teórico de base que possibilita refletir sobre os objetivos apresentados e sobre os fundamentos conceituais e instrumentais tem como referência principal a obra de Antonio Meneghetti.

O presente estudo caracteriza-se como uma investigação bibliográfica procurando-se aprofundar e correlacionar o estudo das imagens oníricas com as três descobertas fundamentais e inovadoras da Ontopsicologia. De acordo com Marconi (1999, p. 71), “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo. (...) Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito”.

Para facilitar a compreensão, o artigo está assim estruturado: uma breve fundamentação teórica sobre o tema em questão, o método de estudo, resultados e discussão sobre a investigação bibliográfica proposta e as considerações finais.

## ***2. Fundamentação teórica***

Ao longo da história diversos estudiosos e pesquisadores buscaram entender e analisar as imagens oníricas, quais sejam: Artemidoro, Freud, Jung, entre outros. Entretanto, as hipóteses sempre foram levantadas com base na cultura e experiência pessoal, “na sociologia do solo pátrio” e no “tecido analógico do passado”. A Ontopsicologia, inovou ao se basear tanto no resultado das hipóteses como na “verificação em relação a todas as tipologias raciais e culturais existentes no nosso planeta”, além de dar o critério para a leitura da linguagem dos sonhos, o Em Si ôntico (MENEGETTI, 2012).

Para a Ontopsicologia a imagem onírica é a fenomenologia da realidade psíquica, ou seja, “é a reflexão do modo como o organismo exercita a si mesmo nas suas múltiplas partes e funções” (MENEGETTI, 2012, p. 29).

Segundo Meneghetti (2012), “o sonho é o exame clínico que a natureza faz, a cada dia, sobre o comportamento do sujeito. É o exame de como a vida lhe julga” (MENEGETTI, 2012, p. 51). Ou seja, é o juízo que a natureza emite sobre o comportamento específico da pessoa. O sonho reflete o estilo de vida, os erros de comportamento do indivíduo em relação a si mesmo e as lacunas e debilidades que tem no próprio orgânico e em qualquer aspecto da sua saúde física. O sonho não julga pelo que se faz em relação aos outros, mas avalia cada ação e cada comportamento exclusivamente pela identidade da pessoa.

Como entender o ser humano através das suas imagens oníricas e como esta impacta na realidade? Para se compreender esta questão, é necessário observar, através das imagens, se a vida do sujeito revela um valor de sucesso, exaltação, ou se aquilo que está vivendo é só uma imitação da vida, ou o que dizem os modelos sociais, os estereótipos, as leis.

O sonho configura o que a consciência não percebeu. Por meio do sonho, o Em Si ôntico desenha para ter a compreensão da identidade pessoal. Ele zela pelo egoísmo vital do mundo da vida do sonhador, faz um exame sobre seu comportamento, avalia pelo quanto é conveniente ou não a sua identidade, indica um rumo a tomar, se tem intenção com sua vida e qual o *valor* desta intenção, ou seja, a capacidade de realizar.

Esta intenção é que dá a direção de como o *Em Si ôntico* está agindo, do que é o valor a realizar, tendo como consequência a vantagem relacional para a *identidade*.

Mas, o que é o Em Si ôntico? Trata-se de uma das descobertas da Ciência Ontopsicológica, juntamente com o Campo Semântico e o Monitor de Deflexão.

A primeira descoberta da Ontopsicologia foi o Campo Semântico, que significa “a comunicação base que a vida usa ao interno das próprias individuações”. Ele representa o energético formal que dá a intenção, a direção e o valor. É o campo semântico que dá o teor da exatidão na interpretação. É a linguagem base da vida (MENEGETTI, 2008).

A segunda descoberta foi o Em Si ôntico, que representa o “projeto base de natureza que constitui o ser humano” (MENEGETTI, 2008).

A terceira descoberta foi o Monitor de Deflexão, “um estabilizador obsessivo que determina o universal da psicopatologia ao interno e ao externo do sujeito”. O monitor de deflexão é um mecanismo que altera a leitura que o homem faz da realidade (MENEGETTI, 2008).

O Em Si ôntico é a forma elementar da unidade de ação homem. Constitui o critério base da identidade do indivíduo, seja como pessoa ou como relação. Este princípio formal é o que estrutura o orgânico psicobiológico do indivíduo humano. A Ontopsicologia descobriu os critérios e os comportamentos da alma humana e individuou as exigências desta essência espiritual, o Em Si ôntico, encarnada em 15 características, a saber: 1) Inseico; 2) Holístico-Dinâmico; 3) Utilitarista-Funcional; 4) Virtual; 5) Econômico-Hierárquico; 6) Vencedor; 7) Alegre; 8) Criativo; 9) Espiritual ou Transcendente; 10) Agente no interno de um universo semântico; 11) Mediânico entre o Ser e a Existência; 12) Histórico; 13) Estético; 14) Volitivo-Intencional e 15) Santo (MENEGETTI, 2008).

Segundo a Ciência Ontopsicológica, existem alguns valores que se relacionam ao Em Si ôntico e que, ao viver em base nesses valores, a pessoa está vivendo de acordo com o mundo da vida, ou seja, com a lógica da vida em sua própria existência. Em primeiro lugar é preciso viver e evitar o que é impróprio e investir no que é próprio para aperfeiçoar a si mesmo. Em segundo, alargar a compreensão de como a vida me quer, de como a identidade indica. E por fim, é necessário mover-se em vantagem para si e ir em direção a liberdade, a qual orienta para a criatividade. Todo esse contexto leva o indivíduo à realização existencial em todos os âmbitos que esta implica.

Com isso, o Em Si se expande de modo holístico e age numa globalidade constante de aperfeiçoamento, verificando o que é útil e funcional à sua grandeza. Vencendo, tem como consequência a alegria que proporciona regeneração ao organismo.

É necessário verificar se as imagens do sonho correspondem a esses critérios. O organismo é a primeira exigência do Em Si e de tudo aquilo que precisa para a construção do seu valor. A atividade psíquica é ação da alma em base ao Em Si e esta ação é lida, refletida pelo intelecto que usa o corpo para dar a informação. O que estabelece a continuidade desta natureza universal é o Campo Semântico.

A consciência não foi levada e entender as linguagens do corpo. Deste modo, para se chegar ao conhecimento, não se deve partir da consciência, mas do organismo, ou seja, aprender a decifrar tudo o que o corpo informa. O corpo é o livro, o aspecto inconsciente da

alma que age em mim. É preciso observar e refletir tudo o que o corpo informa a partir do modo existencial e não do modo de pensar. Este “corpo com alma” é denominado de *Em Si organísmico*. Segundo o livro “O Critério Ético do Humano” (MENEGHETTI, 2002), o Em Si organísmico significa “a primeira fenomenologia da invisível identidade ôntica, é este critério que estabelece e diferencia a funcionalidade do organísmico” (p. 94).

O sonho é o depoimento de uma estrutura formalizada e pré-anuncia o que a vida informa, antecipa ao biológico, à dimensão física humana. A linguagem dos sonhos já é uma configuração, um desenho da atividade psíquica, da informação anterior que é o Campo Semântico. Isso acontece porque nosso corpo é um microcosmo do universo e possui uma sincronia com toda a dimensão viva/vida.

O Em Si Ôntico é a primeira raiz de onde parte o movimento da alma e que pode se tornar reflexão.

Porém, o Monitor de deflexão reduz a vitalidade humana gradualmente, reelabora os indícios de memória e, quando o sujeito está crescendo, para impedir que ele se desenvolva, produz símbolos, memórias alheias a ele.

“A dificuldade em relevar a energia total segundo a unidade de medida homem é determinada pela interferência defletora da programação-computador inserida em antecipação às sínteses da consciência” (MENEGHETTI, 2005, p. 132).

A consciência foi adaptada a ler os conceitos da sociedade ou da família e foi formada por configuração do ambiente social e familiar. Com isso, é distraída e não consegue ler as informações que o corpo registra. A consciência não é levada a entender a ordem da vida para ir em aperfeiçoamento, pois foi clonada a ler o social. Deste modo, as primeiras informações que o orgânico recebeu tem um Eu fictício, inadequado para entender a vida. Busca-se o arquivo do passado que está na memória e não se tem a incidência do presente na relação.

Nesse sentido, a imagem onírica pode ter como base a memória, as convicções, a crença e estas dão significado ao que não é original. São vetores que documentam e certificam as condutas do cérebro superior em uma direção que dá preferência ao que Meneghetti denominou de Valores Sistêmico-Sociais. São eles: autoridade, obediência, salvação e vida com resultado de honra (MENEGHETTI, 2012).

Estas são combinações e estão apoiadas naquilo que não reflete o ôntico do homem, trata-se de uma lógica equívoca que não leva ao conhecimento verdadeiro, pois não corresponde aos valores da vida.

E assim, o quanto de vida e liberdade o indivíduo alcança confiando nesses valores ou convicções do sistema?

Tudo o que é feito com prazer, com alegria, erotismo (no sentido de lugar onde nasce a força) não corresponde com a autoridade e obediência, da moral, do social. Tudo o que é imposto de forma categórica é contra a vida, a identidade, a liberdade de ação do ser humano.

A consciência construída no social não é critério da natureza, da ordem vital, pois tornou-se um espelho da fiel projeção da sociedade e resgata um modo de opinião. A consciência

precisa de autenticação para corrigir hábitos do passado, libertar-se de ideologias fixas que perturbam a dinâmica de construção vital.

Reativada a consciência exata, ativa-se a funcionalidade, pois ela é capaz de dar realização histórica ao Em Si, ao ser que sou. O caminho é o biológico, o corpo é o primeiro meio de subsistir no tempo-espço. Desta forma, fazemos a evolução e deste caminho biológico se aprende a ordem, a exatidão de consciência.

A Ontopsicologia, portanto, é a refundação crítica da consciência até que se torne funcional ao próprio ato de existir.

### **3. Metodologia**

Como objetivo geral, este estudo pretende aprofundar os valores do Em Si organísmico e os valores sistêmicos sociais segundo a Teoria Ontopsicológica. Como objetivos específicos, visa a correlacionar os valores do Em Si organísmico com as 15 características do Em Si ôntico e também correlacionar os valores sistêmicos sociais com a efetualidade do Monitor de Deflexão no ser humano.

Considerando o objetivo proposto, este estudo teórico tomou como suporte teórico de base os fundamentos conceituais e instrumentais e tem como referência principal a obra de Antonio Meneghetti.

As seguintes obras de Antonio Meneghetti foram, especialmente, estudadas:

1. Residence Ontopsicológico (2005);
2. Imagem e Inconsciente, especialmente, o capítulo “A lógica do Em Si ôntico e do Eu lógico histórico”, onde o autor aborda os valores do Em Si Organísmico e os Valores Sistêmicos Sociais (2012);
3. Manual de Ontopsicologia (2003);
4. Princípios de Ontopsicologia (2001);
5. Dicionário de Ontopsicologia (2008);
6. O Critério Ético do Humano (2002).

De acordo com Marconi e Lakatos (1999), “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo. (...) Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito” (Marconi e Lakatos, 1999, p. 71).

### **4. Resultados e discussões**

Enquanto os Valores do Em Si Organísmico agem segundo as *leis da vida*, o que é a essência do ser humano, os Valores Sistêmicos Sociais operam por meio de *leis* que regulam o

comportamento ético, pontos rígidos e fixos, age sobre informativo dos estereótipos culturais e sociais. Segundo Meneghetti (2001), estereótipo significa:

“Um modelo de comportamento geral que se faz referência de outros semelhantes que devem valor de apoio para individual segurança e razão dialética com a sociedade” (MENEGHETTI, 2001, p. 66).

Ou seja, quando o indivíduo utiliza os Valores Sistêmico sociais, significa que está utilizando critérios externos a si, tais como, padrões de estilo de vida, de relação familiar, de relação no trabalho, de relações afetivas, etc., muitas vezes sem questionar se são adequados e coerentes a sua identidade, sem conferir.

Mas, como saber com base em quais valores o indivíduo está agindo?

A imagem onírica é o instrumento que permite a leitura do critério ôntico, ou seja, por meio dele é possível chegar ao ponto melhor do indivíduo, aquilo que, na maioria das vezes, não lhe é consciente. Isto porque, com a estrutura do Monitor de Deflexão, existe a repetição de imagens, “altera segundo um programa pré-fixado qualquer sinal refletente do real”. Em suma, distorce o impulso proveniente do Em Si (MENEGHETTI, 2001).

Como evidências dessa distorção, o indivíduo vivencia certas disfunções, tais como sentimentos de angústia, mal-estar, medo, culpa, vergonha, descontentamento e tantas outras fenomenologias. Do contrário, quando entra em contato com sua essência (o Em Si ôntico), vivencia sensações de alegria, expansão do seu potencial, espiritualidade, liberdade, saúde, beleza, criatividade, entre outros. A figura abaixo ilustra esta questão:

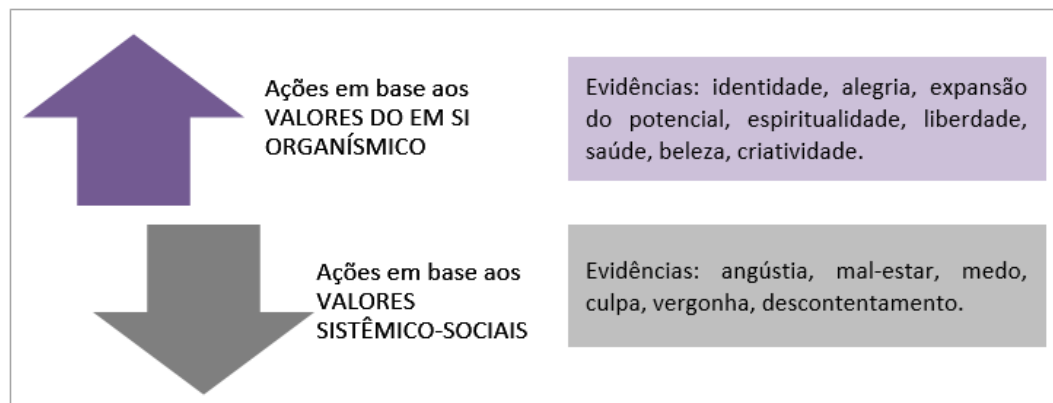


Figura 1: Valores do Em Si Organísmico e Valores Sistêmicos Sociais.

Portanto, por meio de evidências concretas é possível identificar com base em quais valores a pessoa está pautando seus comportamentos.

### 5. Considerações finais

Este estudo teve como objetivo geral aprofundar o estudo sobre os valores do Em Si organísmico e os valores Sistêmico-sociais segundo a Teoria Ontopsicológica. Teve como objetivos específicos correlacionar os valores do Em Si organísmico com as 15 características

do Em Si ôntico e também correlacionar os valores sistêmicos sociais com a efetualidade do Monitor de Deflexão no ser humano. Considerou-se, portanto, que os objetivos foram atingidos e geraram referências relevantes para futuros estudos.

Os resultados mostraram que, por meio de evidências concretas é possível identificar com base em quais valores a pessoa está pautando seus comportamentos e sua vida e, por meio da leitura das imagens oníricas, aliada à leitura do Campo Semântico, é possível compreender o estilo de vida, os erros de comportamento do indivíduo em relação a si mesmo e as lacunas e debilidades que tem no próprio orgânico e em qualquer aspecto da sua saúde física. De acordo com Meneghetti (2002), “o indivíduo é segundo um projeto, o qual se articula segundo um movimento próprio. Este, tendo uma ação coordenada é continua eficiência a própria identidade. E é esta variável aberta em crescimento que funda o princípio da moral” (2002, p. 95).

Considerando que o escopo deste estudo se limitou à investigação teórica-bibliográfica, outros estudos complementares poderão ser desenvolvidos com base em uma pesquisa de campo relacionada à experiência clínica para a comprovação empírica do quanto aqui abordado.

## 6. Referências

MARCONI, M. A. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MENEGHETTI, A. *A Imagem e o Inconsciente*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. *O Critério Ético do Humano*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2002.

MENEGHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2008.

MENEGHETTI, A. *Manuale di Ontopsicologia*. Roma: Editrice Psicologica, 2003.

MENEGHETTI, A. *Princípios de Ontopsicologia*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2001.

MENEGHETTI, A. *Residence Ontopsicológico*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2005.